



PARCERIA ESCOLA / FAMÍLIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Alessandra Ferreira Rodrigues

RESUMO

O presente artigo tem como intuito demonstrar os fatores que influenciam na dificuldade de aprendizagem da criança na leitura e escrita e as intervenções pedagógicas. Partindo do pressuposto de que a linguagem humana é forma e/ou lugar de ação e interação com o mundo e com os outros, assim, entendemos os processos de leitura, interpretação e escrita como ações cognitivo-sociais formadoras do sujeito do conhecimento. Já no âmbito escolar, quando esta não faz um atendimento adequado a cada criança, sua construção de identidade se torna confusa para uma aprendizagem durante a alfabetização. Entende-se que a família exerce um papel significativo nesse contexto, pois precisa existir uma parceria entre escola/pais, durante o processo de aprendizagem, nas descobertas das potencialidades e nas dificuldades de leitura e escrita. Consideramos, após levantamento bibliográfico, que a relação de família/escola é importante e benéfica no processo educativo da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita; Dificuldade de aprendizagem; Escola/Família.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender como uma criança começa a ler e escrever, para que sejam identificadas as dificuldades de aprendizagem enfrentadas no dia a dia. Nesse contexto, identificaremos os principais aspectos que interferem nos processos de aprendizagem. Algumas estratégias e intervenções que possam ser utilizadas como recursos facilitadores no ensino da leitura e da escrita, trazendo o afeto, e o estímulo para a criança.

Sobre o fracasso escolar e tendo um país em desenvolvimento, com todos os problemas que ainda tem por superar, é necessário que haja um investimento no sistema educacional não apenas financeiro, mas, sobretudo, de conhecimento.

Neste trabalho, uma das vertentes estudadas sobre tal insucesso diz respeito às dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Isto quer dizer que sua própria problemática é o mesmo do fracasso escolar em geral e que só podem ser compreendidos e enquadrados nessa mesma questão (STAMBAK, 1984).



Tem-se também procurado salientar a importância de uma análise do rendimento escolar em função das características individuais de famílias pertencentes à mesma classe social, detalhando tal problemática, as explicações para o fracasso escolar deslocaram-se, da esfera biológica para a esfera cultural, passando a centrar-se na defasagem sócio cultural.

A obtenção de dados para a composição do artigo se deu através de pesquisa bibliográfica, sites, e artigos.

Compreendendo As Causas Das Dificuldades De Aprendizagem

As causas das dificuldades de aprendizagem segundo Monteiro (2004), podem ser decorrentes de fatores orgânicos, ambientais, escolares, familiares e psicológicos.

Os fatores orgânicos podem estar relacionados aos problemas de visão, fala audição, neurológicos, de saúde em geral, também condições de abrigo e conforto para o sono, alimentação inadequada e entre outros, e os fatores ambientais são decorrentes das possibilidades que o meio lhe fornece, quantidade e qualidade de estímulos, características de moradia, bairro, escola, acesso a lazer e esportes, a cultura. Muitas dificuldades são encontradas dentro da própria escola, tais como as dificuldades na relação professor aluno, nas relações entre os alunos, inadequação dos métodos didáticos, não aceitação da troca de professores, dificuldade de adaptação ao ambiente escolar, números excessivos de alunos por sala de aula e entre outros. Existem também os fatores familiares, ou seja, quando o histórico familiar apresenta-se conturbado. E por último os fatores psicológicos, ou seja, variáveis psicológicas, provocados pela dificuldade que o indivíduo tem de aprender. Se existe dificuldade em aprender, há que determinar exatamente as razões pelas quais isso acontece, depois há que ter ferramentas corretas para corrigir essas causas.

Podendo acarretar no TDAH, dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia, discalculia, disfasia, lesão cerebral, dentre outras. Muitos estudos indicam que os processos utilizados pelas crianças quando lêem e escrevem não são os mesmos, pois há uma complexidade que podem determinar essas dificuldades uma vez que cada pessoa tem suas particularidades e anseios que determinam sua forma de aprender. A compreensão da leitura abrange aspectos



sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos.

A leitura e a escrita é um processo que requer diversas análises que possam melhorar a aquisição desses, havendo intervenção por parte do docente quando necessário. A estrutura curricular é um fator importantíssimo para os sistemas de ensino pois predomina o que será ensinado de acordo com a faixa etária e a habilidade do aluno. Vale ressaltar que a colaboração de outros profissionais pode proporcionar a melhoria da qualidade dos discentes dentre eles: psicólogo, psicopedagogo, pedagogo, formadores especialistas.

Encontramos com maior frequência nas escolas à utilização dos termos dificuldades ou problemas de aprendizagem para a rotulação de alunos. Muitas vezes, estes termos são utilizados a partir da suspeita da presença de disfunção neurológica.

Em relação à definição de dificuldade ou problema de aprendizagem, encontramos situação semelhante à do distúrbio de aprendizagem. Os termos são utilizados por diversos autores, como sinônimos ou não, com o mesmo significado ou com diferentes conceituações. Na verdade, existem diferentes modelos explicativos; alguns enfatizam os aspectos perceptivos, outros, os aspectos afetivos (por ex.: relação vincular).

Nesta abordagem, a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma manifestação, o não aprender é entendido não como um quadro permanente, mas como uma constelação peculiar de comportamentos, destacando-se como sinal de descompensação, porém ele compensa de outra forma, com outros sentidos, podendo ser o musical.

No entanto, acreditamos que a definição do termo criança com dificuldades de aprendizagem depende do enfoque e da abordagem de educação sustentados pelo professor e da filosofia da escola em que ambos estão inseridos.

Mas consideremos necessário compreender que dificuldade ou problema de aprendizagem é o termo utilizado para designar desordens na aprendizagem de maneira geral, provenientes de fatores mais facilmente removíveis e não necessariamente de causas orgânicas (GUZZO, apud CIASCA, 1991, p. 4).



Como vimos, os termos são muito imprecisos e abrangentes, o que favorece seu uso indiscriminado e inadequado. Obviamente, uma criança que está apresentando dificuldades, poderá necessitar de um atendimento psicopedagógico ou de outra natureza. No entanto, é preciso, novamente, cautela ao identificar e encaminhar uma criança, pois as consequências de uma rotulação e de um encaminhamento indevidos são lastimáveis.

Ao encaminhar crianças por estarem apresentando dificuldades, é preciso que vários fatores sejam analisados, entre eles: maturidade/prontidão, inteligência geral, defeitos sensoriais, prejuízos motores, problemas emocionais e problemas pedagógicos.

Outro aspecto extremamente relevante a ser considerado é a relação que se estabelece entre problema ou dificuldade de aprendizagem e déficit intelectual. MELLO (1996) verificou em sua pesquisa que os pedagogos investigados atribuíram déficit intelectual a criança com problemas de aprendizagem.

Este sem dúvida é um dado preocupante, que confirma o desconhecimento sobre os termos utilizados, pois sabemos que, embora seja freqüente uma criança de baixo nível intelectual apresentar dificuldades para aprender, apenas consideramos problemas de aprendizagem aqueles que não dependam daquele déficit (PAIN, 1985, apud MELLO, 1996, p. 65).

Ou seja, os termos dificuldade ou problema de aprendizagem não podem ser confundidos ou utilizados como sinônimos de déficit intelectual ou deficiência mental.

Pois a aprendizagem é um processo evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento da criança, onde todo esse processo emergirá sob a forma de novos comportamentos.

O Papel Da Escola Diante Da Dificuldade Da Leitura E Escrita Na Alfabetização

É notório que na alfabetização, existe uma complexidade de dificuldades, e a instituição escolar deve estar atenta, pois quanto mais cedo se perceber essas, haverá



vantagens para ser solucionada com mais rapidez. Assim a escola deve promover atividades diferenciadas e significativas de leitura e escrita que tenham sentido para as crianças.

A cada ano surgem crianças que apresentam uma aprendizagem lenta diante dos outros da mesma faixa etária e série, seja em escolas particulares, públicas, central ou periférica. A escola deve estar sempre observando e analisando o que realmente prejudica o ensino aprendizagem, pois os fatores internos e externos prejudicam o processo, ou seja, os internos referem-se ao funcionamento do organismo, a estrutura cognitiva, a psicomotricidade, enfim, seu corpo. Já os externos estão associados ao contexto no qual está inserido.

Para uma criança ter uma boa alfabetização, a escola precisa de profissionais qualificados, e de ambientes lúdicos, todo estímulo contribui para um bom resultado no desenvolvimento escolar.

Weiss (2001, p.71), diz que: Todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor comunicar, se revelar: o médico que cria jogos com objetos do consultório, vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador mirim, o professor que possibilita situação lúdica em sala de aula etc., são exemplos claros desta situação. No trabalho psicopedagógico, chega-se às mesmas conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento.

Quando falamos em ludicidade, estamos nos referindo no processo de jogar e brincar, representar e dramatizar, caminho este, para a aprendizagem e a construção do conhecimento. O lúdico é uma grande ferramenta pedagógica para detectar, analisar e acompanhar o aluno.

A intervenção do psicopedagogo deve ser de forma conjunta, tendo uma parceria com escola, professor regente do aluno em questão, e pais. Por meios de palestras ou reuniões. E cabe a ela, observar a situação, detectar o problema e levantar as estratégias possíveis para solucioná-lo, dando toda orientação a todos os envolvidos. Já os professores utilizam dos conselhos de classe para um diálogo, onde juntos traçam metas que venham favorecer a aprendizagem do aluno.



A escola e toda sua equipe devem procurar diretrizes para proporcionar um atendimento de qualidade onde todos recebam uma boa educação. Proporcionando condições melhores na vida educacional, social e no contexto familiar na qual está inserido.

O Papel Da Família Na Aprendizagem Dos Filhos

Podíamos falar que seria a partir do nascimento, que a criança é inserida num contexto familiar, se não tivéssemos casos de abandono, crianças para doação, de rua, casos e mais casos, porém o âmbito familiar é quem cuida e dá todo o amor e educação.

Segundo Nucci (1997, p. 23) afirma que esse é um ponto de partida, tendo em vista que: O universo familiar e suas relações com o processo educacional, é muito importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. No caso da alfabetização, por exemplo, há aspectos a serem considerados: primeiro em relação à criança, o fato de estar ou não preparada para alfabetização e o segundo refere-se ao contexto familiar. Além da criança e do contexto familiar, estão também as relações da família com a escola diante da alfabetização da criança. Deve haver responsabilidade da família na aprendizagem de seus filhos, ampliando o conceito de que alfabetização não é domínio exclusivo da escola, devendo acontecer também no cotidiano do lar. Ao interagir em casa, nas diversas situações com os filhos, os pais podem oferecer objetos e condições que favoreçam a aprendizagem da criança, quando acreditam que fazem parte deste processo. Há carência de pais que buscam uma participação mais efetiva, assumindo o papel de mediadores entre a bagagem familiar que a criança carrega e a realidade escolar

Quando os pais, seja ele quem for, tio, avó, primo, enfim, participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, além de se sentirem amados e apoiados, tendem a ir melhor na escola. Os pais que procuram saber sobre a relação das crianças com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar da criança, normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa.



Segundo as autoras Maimoni e Bortone (2001, p.1), antes da entrada da criança na escola, a família exerce o papel de mediadora das aprendizagens infantis, podendo ampliar o potencial de aprendizagem dos alunos, facilitando o trabalho dos futuros professores.

Hoje existem vários casos de pais que inserem as crianças cedo demais na escola/creche, não sendo a vontade deles, mas sim a necessidade, uma vez que o sustento da família advém do trabalho tanto do pai quanto da mãe. Isso faz com que os dois se ausentem do lar e como alguns não podem pagar uma babá ou não tem nenhum membro da família para tomar conta da criança acabam matriculando-a na creche ou na escola.

Falcão (2007, p.07), diz: [...] “a família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim. Atualmente, observa-se que não existe um modelo tradicional de família, mas apenas uma estruturação familiar e que dentre essa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família e os que deixaram de estudar antes mesmo de ser alfabetizado, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho”.

Tiba (1996, p. 111) diz: “a escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam”.

Escola e família uma parceria em que ambas precisam estar ligadas, para se ter um resultado positivo e significativo na formação da criança. Ambas são pontos de apoio e sustentação a criança, são marcos de referência existencial.

Considerações Finais

Este trabalho surgiu do interesse de descobrir as causas da dificuldade da leitura e escrita no começo do processo de alfabetização, e o papel da escola e dos pais, no âmbito escolar.

Alguns pesquisadores que tratam do papel da família no desempenho escolar dos alunos como Riviére (1991), Nascimento (2005), Romanelli (2006), Maimoni & Bertone



(2001), Silva (2006) e Soifer (1989) mostram o quanto pode ser produtiva a parceria escola-família a partir do seu grau de participação na vida escolar dos filhos.

A leitura e a escrita são fundamentais, pois as mesmas são compreensões da realidade, ou seja, a criança está em constante aprendizado, no entanto, ele adquire conhecimentos e transforma-os através de sua prática consciente. A aprendizagem da leitura e da escrita é vista como um desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Esse processo compreende os estágios que descrevem a evolução das mesmas. Compreender a aprendizagem da leitura e da escrita é buscar entender as etapas e as características de todos os níveis, contribuindo assim para a construção da alfabetização. As dificuldades de aprendizagem foram entendidas como algo de difícil consenso entre os autores, mas, mesmo diante de tal problemática, as dificuldades de aprendizagem foram concebidas como decorrentes de vários fatores (intrapessoais ou ambientais) de ordem pessoal, familiar, emocional e social, que só adquirem sentido quando referidos a interação entre a criança e o ambiente escolar, desta forma, as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à criança, ou também, as deficiências escolares.

Já a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que a família, os professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento de culpado x inocente, buscando sempre compreender as nuances de cada situação.

Referências

- CIASCA, S. M. **Diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem em crianças**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1990.
- FALCÃO, Djalma. Desafio da família: como formar líderes. In **Revista da Escola de Pais**, n. 28. Seccional de Salvador. Desafios da família. Salvador: Publigráf, 2007.
- LUBI, A. P. L. **Estilo parental e comportamento socialmente habilidoso da criança com pares**. In M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, I. Ingberman, C. B. Moura, V. M. Silva, et al. (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação* (pp. 536-541). Santo André, SP: Esetec, 2003.



MAIMONI, Eulália H. e BORTONE, Márcia E. **“Colaboração Família-Escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais”**. In: Psicologia Escolar e Educacional, 2001. Vol. 5. nº 1, 37 e 48.

MELLO, G. V. **A proposta psicopedagógica é viável?: reflexões acerca da (im)possibilidade de união e/ou contribuição entre Psicanálise e Pedagogia/ Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista de Marília, 1996.

NASCIMENTO, Carla Rosana Silva do. **“A importância de um bom relacionamento familiar para o processo Educacional”**. Monografia (Especialização), Faculdades São Luis. Jaboticabal, 2005.

NUCCI, Eliane Porto Di. **Interesses e Dificuldades dos pais na alfabetização dos filhos**. In: Psicologia Escolar e Educacional, 1997, vol. 1, nº 2 e 3, 23- 28.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RIVIÈRE, Pichon Enrique. **Teoria dos Vínculos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROMANELLI, Geraldo. **Autoridade e poder na família**. In: GENTILE, Paola. Parceiros na Aprendizagem. Revista Nova Escola. São Paulo, jun-jul 2006.

SILVA, Nelci de Cássia Prado et. al. **Interação Escola-Família**. Monografia (Especialização) Instituto JAPI de Ensino Superior. Jundiaí, 2006.

SOIFER, Raquel. **Psicodinamismo da família com crianças**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.

STAMBAK, M.; VIAL, M.; DIATKINE, R.; PLAISANCE, E.; BEAUVAIS, J. **Síntese dos trabalhos**. In: AJURIAGUERRA, J. de; et al. A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.